

Hotéis apostam na votação

A votação hoje da emenda Figueiredo pelo Congresso Nacional, se não conseguir lotar os hotéis da cidade com caravanas de políticos e manifestantes, pelo menos deve elevar a taxa de ocupação para cerca de 70%. Essa é a esperança do empresário Nabil Haja, proprietário dos Hotéis Carlton e Bristol, que já está com 40% do seu hotel lotado e tem mais 35% de reserva.

"Se todos vierem estaremos com 75% da capacidade de ocupação do hotel" - disse - "o que é um índice bastante razoável, bem melhor do que aconteceu com a votação da emenda Dante de Oliveira". Segundo Nabil, com a campanha das diretas-já e a votação da emenda Dante de Oliveira os hotéis pensaram que fossem ficar lotados, o que não aconteceu, em parte, devido à decretação das medidas de emergência no Distrito Federal. "Agora, como a situação está tranquila, esperamos que de alguma forma nossa expectativa se confirme" - declarou Nabil.

O Eron Hotel está lotado até quinta-feira. De acordo com Eraldo Alves da Cruz,

a lotação do seu hotel não é consequência apenas dos políticos que virão acompanhar a votação da emenda. "Estou com dois grupos grandes no hotel, um do pessoal da Escola Superior de Guerra e outro de uma empresa americana fazendo treinamento", explicou. "Por causa deles é que estou com toda a capacidade de ocupação do hotel. Sem eles não sei se a situação seria a mesma, mas creio que só os congressistas não lotariam o hotel. De qualquer forma, o hotel fica assim apenas até quinta-feira, devendo, até o final da semana, estar completamente vazio".

Menos otimista está o presidente do Sindicato dos Hotéis e dono do Torre Hotel, Raif Jibrán. "A ocupação não está de todo ruim, mas não estamos tendo caravanas de políticos para a votação da Emenda Figueiredo. Nossas reservas são mais para os hóspedes costumeiros do hotel. Estivemos lotados para o final da semana, quando houve a corrida dos 500km de Brasília. Creio que só lotaremos para a convenção do PDS que deve trazer muita gente à cidade".